

A Baixa Idade Média (sécs. XI-XIV)

1. Definição: Período de transformações estruturais no Feudalismo.

Causas:

- Esgotamento econômico (fomes).
- Cruzadas.
- Retomada do comércio.
- Retomada da vida urbana.
- Ascensão da burguesia.
- Guerra dos Cem Anos.
- Peste.
- Revoltas populares.

2. A Fome Feudal (sécs. XI-XIII)**Causas:**

- Crescimento demográfico
- Fim das invasões, guerras e pestes
- Lento progresso técnico na agricultura
- Ausência de mentalidade produtivista
- Trabalho: fins morais e de subsistência (necessitas)
- Cálculo: visto como pecado por estimular a soberba.
- Obrigações (impostos): desestímulo ao aumento da produtividade

2.1. O mundo da fome medieval**Um mundo arbitrário...**

- Agricultura: sujeita às intempéries.
- Fomes cíclicas: uma fome a cada intervalo de 3 a 5 anos.

... e inelutável,

- Fragilidade técnica + recusa do cálculo: ausência de estoques de grãos.
- Impotência dos poderes públicos (ausência de centralização política).
- Pragas: ratos (1284 - Hameln), gafanhotos (837, 1195) e besouros (1309-1310).

... recheado de sonhos de comilança.

- Mitos da comilança: país da Cocanha.
 - Bíblia: os milagres alimentares.
 - Luxo alimentar: elemento de distinção social (ricos e pobres).
 - Mito dos reis agricultores: Carlos Magno.
- "O milagre fazia as vezes da seguridade social." (LE GOFF, 2005, p.244).

2.2. Onde há fome, há epidemias**A miséria fisiológica medieval**

- As constantes fomes fragilizavam a imunidade dos habitantes medievais.
- Principais doenças:
 1. Tuberculose (langor).
 2. Doenças de pele (escrófulas).
 3. Deformidades.
 4. Doenças nervosas (loucura).
 5. Doenças infantis.

A medicina medieval oscilava entre o misticismo e a ciência, atribuindo a cura das doenças a santos e rituais.

2.3. Onde há fome, há desespero**A ingestão de alimentos impróprios**

- A falta de alimentos levava a ingestão de alimentos impróprios para o consumo ou contaminados.
- Resultado: epidemias do "mal dos ardentes", também conhecida como "fogo sagrado" ou "fogo de Santo Antônio" (1090, 1109 e 1235).
- Causa: cravagem do centeio (ingestão de centeio com fungos).
- Cura: era atribuída a rezas e autopenitencia.

2.4. As consequências da Fome Feudal (sécs. XI-XIII)**Consequências imediatas:**

- Fuga e expulsão de servos dos domínios feudais.
- Migração para as cidades e vilas.
- Crescimento da população urbana ("homens livres").

Consequências mediatas:

- Necessidades de novas terras (expansão).
- Movimento cruzadista.
- Cruzadas: violência divinamente autorizada (Santo Agostinho).

"Cruzada: guerra proclamada pelo papa em nome de Cristo e travada como iniciativa do próprio Cristo para recuperação da propriedade cristã contra inimigos externos ou internos."
(LOYN, 1997, p. 110)

3. As Cruzadas (1096-1270)

Origem: Concílio de Clermont-Ferrand (1095) - Papa Urbano II.

Objetivos:

- 1. Religiosos:** expansão da fé e retomada da terra e das relíquias de Cristo
 - Tentativa de reunificação da fé católica no Oriente
 - Indulgência plena: promessa de remissão dos pecados aos cruzados
- 2. Territoriais:** conquista de novas terras (demanda da pequena nobreza)
 - Pressão demográfica: deslocar parte da população para as novas terras
- 3. Comerciais:** Quarta Cruzada (1202-1204): a cruzada comercial de Veneza
 - Vitória dos venezianos: Império Latino do Oriente (1204-1261)
 - "Reabertura" do Mediterrâneo
 - Rotas Norte-Sul na Europa: expansão do comércio continental.

4. O "renascimento" comercial**A moeda no medievo:**

- Moeda medieval: mais do que um meio de troca, funcionava como uma referência de cálculo de valor (não tinha valor de face).
- Moedas não metálicas: bois, vacas, tecidos e pimentas.
- Preço no Medievo: equivalente in natura de uma soma calculada em dinheiro (moeda de conta, não moeda de troca).

Séc. XIII: o renascimento monetário

- Expansão do uso de moedas (comércio com o Oriente).
- Retomada da cunhagem de moedas de ouro.
- Avareza: com a expansão da cobrança de juros (usura), a avareza supera a soberba como maior pecado.
- Crescimento das viagens e da oferta de crédito.
- Viagens + crédito + moedas = necessidade de poderes mais centralizados.

5. O "renascimento" urbano

- Objetivo: maior autonomia em relação aos poderes locais.
- Carta de Franquia: documento de "proteção" aos burgos.
- Consequência: estabelecimento de monopólios comerciais.
- Corporações de ofício: associações de artesãos de uma cidade ou região.
- Ligas e Hansas: associações de comerciantes de uma cidade ou região.

A fixação das feiras e a ascensão das cidades

- Feiras: fixam-se nas cidades.
- Estabelecimento de polos comerciais e produtores.
- A relevância econômica confere a algumas cidades poder político.

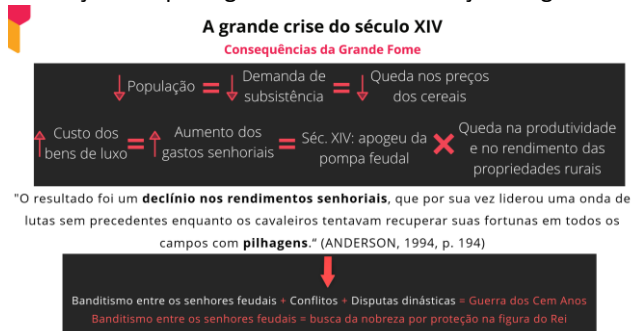
"O ar da cidade torna o homem livre"

6. A grande crise do século XIV

6.1. A grande fome de 1315:

Causas:

- Desgaste das terras + Piora do clima (resfriamento e chuvas).
- Expansão para terras marginais de pior qualidade.
- Limitações técnicas.
- Redução das pastagens e declínio da criação de gado.



6.2. A Guerra

Séc. XIV: Formação das Monarquias Nacionais

- Redução das guerras feudais particulares.
- Realização de guerras nacionais = ampliação da dimensão das guerras.
- Inovações técnicas: canhão e pólvora = maior destruição.
- Profissionalização do Exército (ampliação do recrutamento).

A corrida pela grossura dos canhões revelou tanto desejo de prestígio e de pavor como um desejo de eficácia". (LE GOFF, 2010, p. 225)

6.3. A Peste

Características:

- Forma respiratória e inguinal.
- Já havia ocorrido uma epidemia de peste no séc. VI.
- Doença endêmica no Oriente.
- Alta taxa de transmissão.
- Incapacidade de combate por parte das famílias, da Igreja e do poder público.

Surto de Peste:

- 1360-62, 1366-69, 1374-75, 1400, 1407, 1414-17, 1424, 1427, 1432-35, 1438-39, 1445 e 1464.
- Combinação com outras doenças, com a fome e com a guerra.
- A mentalidade da época foi dominada por um sentimento de terror.

A medicina ocidental durante a peste:

- Incapaz de encontrar as causas naturais da doença.
- Explicação frequentemente adotada pelos médicos: ira divina.
- Ira divina: causada pelos pecados e pelo crescimento do luxo ostentatórias das cidades (prática comum da nobreza e de parte da burguesia).
- Consequência: fuga das cidades (centros de contágio).
- Fuga para o campo: geralmente, só estava ao alcance das pessoas da elite (casas de campo).

Medidas sanitárias adotadas durante a peste:

- Proibição de reuniões para funerais.
- Proibição de utilização de roupas dos enfermos.
- Utilização de máscaras, luvas e defumadores.
- Medidas de limpeza pública.

6.4. A morte, o cadáver, a dança macabra

Uma nova sensibilidade sobre a morte:

- Antes da peste: a morte era temida pelo risco de condenação ao inferno.
- Com a peste: medo da morte no presente e com sofrimentos horríveis.
- *Memento mori*: "Lembra-te que morrerás" = a morte deixa de ser um horizonte longínquo, não sendo mais possível viver sem se preocupar com ela.
- Montaigne: "Filosofar é aprender a morrer".
- Crítica à vaidade: preocupar-se com a carne é se esquecer da alma.

A dança macabra: uma nova representação sobre a morte:

- Cadáver: imagem individual da morte (o destino do indivíduo).
- Dança Macabra: representação social da morte (a morte está entre nós).
- Murais: várias representações da dança macabra em murais.

6.5. As revoltas camponesas

Causas:

- Monetização do trabalho agrário: empobrecimento de grande parte do Campesinato.
- Jacqueries: não eram movimentos organizados com ideais claros.

6.6. As revoltas urbanas

Causas:

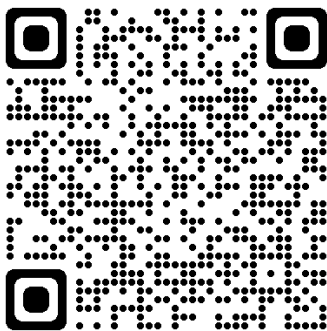
- 1260: crise urbana (desemprego, flutuação dos salários, aumento da pobreza).

Alvos das revoltas: judeus, poderes locais e do rei (impostos e monopólios).

- Revoltas mais organizadas do que as camponesas.
- 1353-56: Liège: Henrique de Dinat = tentou criar uma sociedade sem Classes.
- 1382-83: Revolta de John Ball e Wat Tyler (Londres).
- 1378-82: Florença: revolta contra as corporações de tecelões.

Tarefa: há uma lista extra de exercícios disponível no Drive.

Envie suas dúvidas para: <https://bit.ly/3n8hgri>



Bibliografia:

1. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. HOLMES, D.J., BICKERS, B.W. História da Igreja Católica. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. LE GOFF, Jacques, TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
4. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
5. LE GOFF, J., SCHIMITT, J-C. (coords.) Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006.